

O MOVIMENTO CORPORAL NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE MOVEMENT IN THE ROUTINE OF INFANT EDUCATION

Rosângela Sousa Oliveira Barros*
Jamine Barros Oliveira Araújo**
Hudson Barros Oliveira***

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade analisar a presença do Movimento corporal na rotina da Educação Infantil na tentativa de responder em que medida o Movimento está presente na rotina semanal das crianças das turmas de Pré I da Educação Infantil. Para tanto, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: investigar a presença do Movimento na rotina semanal das crianças da turma de Pré I da Educação Infantil de uma escola municipal de Itapetinga-BA e, como objetivos específicos: identificar a concepção dos professores sobre a importância do Movimento no desenvolvimento infantil; analisar a rotina semanal planejada pelos professores para as turmas de Pré I da Educação Infantil; investigar os conflitos para a garantia do Movimento na rotina das crianças. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a observação da rotina semanal das turmas de Pré I e a entrevista semi-estruturada com duas professoras. Constatou-se que as professoras reconhecem que a expressão corporal é muito importante para o desenvolvimento infantil, por outro lado, suas práticas pedagógicas nos levaram a perceber a distância entre o discurso proferido e a prática executada na rotina das crianças, pois não há prioridade e regularidade no trabalho com o Movimento durante a rotina semanal das crianças. Conclui-se que é necessário investir na formação continuada desses professores tendo como um dos eixos centrais a educação pelo Movimento, considerando a relevância deste para o desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Movimento. Rotina

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the presence of body movement in the routine of Infant Education in an attempt to respond to the extent to which the movement is present in the weekly routine of children in the classes of Pre I of Early Childhood Education. Therefore, it was defined as the general objective of the research: to investigate the presence of the movement in the weekly routine of children in the classes of Pre I of Early Childhood Education of a municipal school of Itapetinga-BA, and as specific objectives: identify the teachers' conception of the importance of the movement in child development; to analyze the weekly routine planned by the teachers for the Pre-I classes of Early Childhood Education; investigate the conflicts to guarantee the movement in the routine of the children. This is a qualitative field research, using as an instrument of data collection the observation of the weekly routine of the Pre-I classes and the semi-structured interview with two teachers. It is concluded that it is necessary to invest in the continuous

* Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. rosangelaoliverbarros@hotmail.com

** Docente Assistente Efetiva Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Fisioterapeuta. jamediscipula@yahoo.com.br

*** Docente EBTT efetivo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- IF BAIANO, Graduado em Ciência da Computação e Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela UNEB. hudson.barros@ifbaiano.edu.br

formation of these teachers, having as one of the central axes the education by the movement, considering the relevance of this to the child development.

Keywords: Childhood Education. Movement. Routine

Introdução

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo o Movimento corporal na rotina da Educação Infantil.

Entendemos que essa temática se torna relevante na medida em que, ainda, percebe-se nas escolas de Educação Infantil, na maior parte do tempo, a orientação de que as crianças devem permanecer quietas em suas carteiras, em silêncio e olhando para frente. Diante dessas práticas, avaliamos que muitos professores demonstram não ter conhecimentos de que o mover corporal, mesmo espontâneo, é fator essencial ao desenvolvimento infantil. Sendo assim, deslocam sua preocupação para ensinar “bons hábitos” para as crianças e manter a “ordem” e a disciplina em sala de aula.

Além disso, é muito comum nas salas de Educação Infantil professores proferirem frases como estas: “fique quieto!”, “não pule!”, “não corra!”, “senta!”, dentre outras, sendo, portanto, o corpo negado ao Movimento e, quando há alunos que insistem em movimentar o corpo, alguns professores consideraram que esses alunos são mais “levados e inquietos” e até os punem, privando-os do recreio, tão almejado pelas crianças, como espaço de prazer que criam oportunidades delas darem vazão às energias tão reprimidas em sala de aula.

É urgente e necessário entender que “[...] o deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, etc [...], desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras” (BRASIL, 1998, p. 27) produz a imaginação, o prazer, a criação e as emoções, instâncias facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, as práticas educativas devem ser aprofundadas e ampliadas, na qual as crianças sejam capazes de desenvolver o físico e o motor também. Compreendemos que o Movimento pode ser considerado o fio condutor das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil.

As experiências acadêmicas e profissionais com a psicomotricidade na rede pública de ensino, da cidade de Itapetinga/Ba, nos trouxeram algumas inquietações a respeito desse tema. As experiências dos estágios durante o curso de graduação em Pedagogia, da participação como monitora no projeto psicomotricidade na Educação Infantil e de bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) possibilitaram uma vivência em escolas de Educação Infantil e sempre me questioneei sobre a presença da área do Movimento no currículo e no cotidiano da escola, pois

sempre defendi, a partir dos estudos em disciplinas do curso de Pedagogia, dos encontros de formação do PIBID e dos cursos de psicomotricidade que participei que a educação psicomotora contribui de forma prazerosa, para o desenvolvimento infantil e para o processo de construção da aprendizagem de todas as áreas do currículo.

Sem dúvidas, o Movimento é uma ferramenta muito importante na escola para Educação Infantil e Le Boulch (1982) nos alerta, com sua teoria, que para compreender a criança, seu desenvolvimento e ação é preciso mergulhar no meio, saber qual estágio psicomotor ela se encontra, acreditar em suas potencialidades, proporcionando situações de vivências que a desafie.

Sendo assim, essa pesquisa pretendeu identificar em que medida o Movimento está presente na rotina semanal das crianças das turmas de Pré I da Educação Infantil. Para tanto, definimos como objetivo geral da pesquisa: investigar a presença do Movimento na rotina semanal das crianças de duas turmas de Pré I da Educação Infantil de uma escola municipal de Itapetinga e, como objetivos específicos: Identificar a concepção dos professores sobre a importância do Movimento no desenvolvimento Infantil; Analisar a rotina semanal planejada pelos professores para as turmas de Pré I da Educação Infantil; Analisar a concepção de Movimento presente no Projeto Pedagógico da escola; Investigar os conflitos para a garantia do Movimento na rotina das crianças.

Como referencial teórico, a pesquisa foi fundamentada nos estudos e teorias de Le Boulch (1982, 1987) que ressalta a importância da atividade motora global na fase pré-escolar concentrando-se na necessidade fundamental de Movimento, de investigação e de expressão; e Henri Wallon (1975) que aponta o ser humano biologicamente social, visto como totalidade considerando indissociáveis os aspectos emocionais, físicos e intelectuais. Segundo esses autores esses componentes que integram um único organismo, ambos devem ter lugar na escola, deve-se desenvolver o corpo e a mente de forma equilibrada. Além disso, recorreremos a outros pesquisadores que abordam discussões relativas a infância, brincadeiras, organização do trabalho pedagógico para Educação Infantil (tempo, espaço, rotina), a importância da Educação pelo Movimento na Educação Infantil.

Esperamos com esse estudo ampliar o debate sobre a importância do Movimento na rotina da educação infantil, estimulando as práticas das atividades corporais que propiciem experiências significativas que favoreçam a motricidade global das crianças, bem como o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo. Os marcos legais utilizados também apontam os documentos oficiais que discutem sobre a Educação Infantil e sobre a área do Movimento, a saber: o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2001, 2014), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 1998, 2010, 2013), o Referencial Curricular Nacional para

a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Metodologia

Este trabalho baseou-se numa pesquisa de campo, de caráter qualitativo. A pesquisa de campo proporciona um contato direto com o objeto, que segundo Gil (2002, p. 53),

No estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

A pesquisa de campo, portanto, procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real. Gil (2002, p. 35) define que

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo.

Portanto, com a finalidade de investigarmos o Movimento corporal na rotina das crianças da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Itapetinga/BA, utilizamos a observação e a entrevista, como técnicas de coleta de dados, privilegiando-se observações na sala de aula e entrevista com professoras.

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 278), a entrevista é “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias” e tem como objetivo compreender as perspectivas e vivências dos participantes. Esse instrumento de coleta de dados, segundo Ludwig, possui três tipologias, como segue:

[...] a não estruturada, que conta com questões abertas, sem rigidez de sequência e número reduzido; a estruturada, cujas questões são específicas e nitidamente ordenadas; a semiestruturada, que se baseia em questões específicas, porém sem ordenamento rígido (LUDWIG, 2008, p. 66).

A entrevista abordou questões sobre a natureza das atividades realizadas com as crianças, objetivos e metodologia de trabalho, o Movimento no currículo, a proposta pedagógica da escola, materiais e recursos destinados para as atividades com o Movimento, concepções das professoras sobre corpo e Movimento na Educação Infantil, espaços e tempos destinados a essas atividades.

Em relação à tipologia de entrevistas, foi realizada entrevista semiestruturada (GIL, 2002), pois permite que sua aplicação seja mais explorada e ampliada pelo pesquisador e poder ser respondida de maneira informal.

No que concerne à análise dos dados, entendemos que a análise de cunho qualitativo proporciona uma melhor compreensão para interpretar os dados coletados em campo. Para Gil (2002, p. 133):

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução de dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Diante do exposto, informamos que o lócus da pesquisa foi uma escola de educação infantil, pertencente à rede pública municipal de ensino de Itapetinga/BA, e está localizada em um bairro periférico da cidade, atendendo aproximadamente 230 alunos (sendo 8 alunos portadores de necessidades especiais) em turmas do Maternal (crianças de 03 anos), turmas de Pré I (crianças de 04 anos) e turmas de Pré II (com crianças de 05 anos).

A escola funciona no turno matutino (7h30 às 11h30) e no vespertino (13h às 17h) e possui, em sua estrutura física, os seguintes espaços: 01 pátio para atividades recreativas; 06 salas de aulas amplas com cadeiras e mesas adequadas para a faixa etária das crianças; 02 banheiros para as crianças, sendo um feminino e o outro masculino; 01 sala de vídeo; 01 sala de professores; 01 secretaria; 01 cozinha; 01 banheiro para funcionários; 01 depósito para guardar materiais de uso da escola e 01 guarita.

Em relação às turmas que foram objeto de estudo são turmas do Pré I com alunos de faixa etária de 04 anos. Serão indicadas por T1 (composta por 23 alunos) e por T2 (com 22 alunos). O objetivo principal da observação foi a rotina semanal das turmas 1 e 2 considerando, em sala e fora da sala de aula: o tempo em que as crianças permaneciam sentadas e ficavam em movimentação livre, independente ou orientada pelos professores; as atividades realizadas nestes momentos; usos de espaços e tipos de intervenção dos professores; a participação dos professores nas propostas de atividades de exploração do Movimento; quais atividades foram propostas e de que forma eram desenvolvidas. As situações observadas em campo foram registradas em diário de campo e o tempo médio das observações em cada sala foi de duas semanas letivas consecutivas.

Em seu quadro de profissionais, há uma diretora, uma secretaria, uma coordenadora pedagógica, oito professores, uma auxiliar de sala, uma cuidadora, três porteiros, duas auxiliares de serviço gerais e duas merendeiras.

Definimos, portanto, como sujeitos da pesquisa duas professoras, uma da turma do Pré I e a outra do Pré I. Essas professoras serão indicadas por Maria¹ e Madalena². Maria tem como

¹ Nome fictício para preservar a identidade da Professora

² Nome fictício para preservar a identidade da Professora

formação graduação em Pedagogia, atuando em sala de aula há dezesseis anos. Madalena é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão, atuando há quatorze anos na Educação Infantil.

O levantamento de dados da pesquisa ocorreu no período de julho a agosto de 2018, no turno vespertino. Nesse período, a escola atende 1 turma do maternal, 2 turmas de Pré I e 3 turmas de Pré II, optamos em fazer a pesquisa de segunda a sexta-feira. Iniciamos nossos trabalhos com a observação, com o objetivo de investigar se o Movimento Corporal está inserido na rotina semanal na Educação Infantil e quais as estratégias as professoras usam para trabalhar o Movimento Corporal na instituição.

Sendo assim, apresentaremos a seguir os dados, com suas respectivas análises, provenientes das observações da rotina das turmas de Pré I e da entrevista com as professoras.

Discussão

A educação motora interliga corpo, espaço e tempo, a fim de contribuir no desenvolvimento humano. É preciso entender, inclusive, que o desenvolvimento motor, em uma abordagem global, envolve o afetivo e o cognitivo, e facilita os outros desenvolvimentos: o cognitivo, o social, o relacional. Essa educação permite a conscientização e domínio do corpo, desenvolvimento do esquema corporal, domínio coordenado dos gestos e movimentos, refino das discriminações sensório-motoras, estruturações espacial e temporal, dentre outros componentes.

Considerando as relações estreitas que há entre a educação motora e a psicomotricidade, abordaremos, a seguir, as contribuições da psicomotricidade no que diz respeito à importância do aspecto mental para o Movimento.

A psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Ela está associada à afetividade e a personalidade, é mediante dela que a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.

Le Boulch (1982) considera a psicomotricidade uma neurociência que nasceu da reeducação psicomotora, era voltada para aqueles que apresentavam algum tipo de deficiência ou dificuldade, sendo usada para o tratamento das enfermidades chamadas “mentais”, hoje se tornou importante, enquanto possibilidade de intervenção pedagógica, no sentido de prevenção por favorecer o processo de desenvolvimento da criança. O autor ainda sustenta em sua teoria que há uma evolução no desenvolvimento psicomotor onde o ser humano passa por esses estágios que equilibram o seu desenvolvimento. Apresentaremos a seguir as características desses estágios, baseados nas ideias do autor referido.

O primeiro estágio – Denominado de corpo vivido- acontece entre 0 a 3 anos de idade. Nesse período, ocorre o equilíbrio do comportamento tônico-emocional: unidade do ser, atenção do meio em relação à criança. Nesse estágio, o contato corporal criança e mãe tem um papel fundamental. A característica fundamental dessa etapa é a experiência vivida através da exploração do meio. Ao final desse período ela reconhece seu corpo diferente do meio. O segundo estágio – Corpo percebido - vai dos 3 aos 7 anos. Nesse, há uma evolução gradual da linguagem verbal, a capacidade de utilizar símbolos (linguagem, desenho, jogo simbólico, faz-de-conta). Ela é capaz de interiorizar como também as exprimir verbalmente através de funções simbólicas. Segundo o autor, a partir desse estágio a imagem visual do corpo estará integrada às sensações táteis.

A partir da definição desses estágios, Le Boulch (1982) nos alerta que para compreender a criança, seu desenvolvimento e ação é preciso mergulhar no meio, saber qual estágio psicomotor ela se encontra, acreditar em suas potencialidades, proporcionando situações de vivências que a desafie.

O Movimento corporal é também entendido como porta sensível à construção e estruturação do próprio ser. Assim, para Le Boulch (1982, p. 13) é possível: “[...] através de uma ação educativa, a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecer a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade” (LE BOULCH, 1982, p.13).

Ao conhecer seu próprio corpo, a criança necessita ter a imagem do corpo, o conceito do corpo e a elaboração do esquema corporal. Segundo Le Boulch (1982, p. 19):

A estruturação do esquema corporal organiza-se a partir de uma estreita interligação entre duas imagens. Como resultado, a criança dispõe de uma imagem do corpo operatório no sentido piagetiano, um suporte que permite programar mentalmente ações em torno do objeto e também em torno de seu próprio corpo.

Para que o trabalho psicomotor seja realizado com sucesso é necessário que os exercícios sejam bem explorados, de modo que seja alicerce para o desenvolvimento do processo, onde um é pré-requisito para outro. Portanto, na infância a prática de exercícios corporais e atividades psicomotoras asseguram a noção espacial, orientação temporal, o domínio corporal, o equilíbrio, a coordenação, a lateralidade. É importante destacar que, sendo o corpo a origem das habilidades cognitivas, a estimulação do desenvolvimento psicomotor torna-se necessário no processo global de aprendizagem.

Contudo, ressaltamos que a educação pelo Movimento, bem como sua prática, respeita as potencialidades e dificuldades de cada indivíduo e seu direito de ter um lugar na sociedade, pois a criança pode expressar o que sabe por meio de uma variedade de canais de comunicação, expressão

e criação, ajudando assim a favorecer o comportamento social da criança. Quanto a isso, Boulch (1982, p. 13) afirma que:

[...] A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Ainda, partindo de sua análise de pesquisa do desenvolvimento orgânico e emocional dos primeiros anos de vida, Boulch (1982, p. 27) coloca em relevo que: “[...] a criança desde o seu nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a manutenção dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas”.

Por isso, tanto os pais como o professor que cuida e acompanha tem um papel fundamental nesse caminho de construção. Sendo assim, a primeira infância, segundo o autor, dependendo da qualidade desse intercâmbio, ela tem influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade, pois, “[...] é através das relações com os outros que o ser se descobre, e a personalidade constrói-se pouco a pouco [...]” (LE BOULCH, 1982, p. 27).

Dessa forma, Le Boulch (1982), afirma que os aspectos relacionais dentro de um grupo social, ou seja, em sua relação humana, reflete-se diretamente no desenvolvimento funcional do ser humano. Sem dúvida alguma, o espaço onde se dá essa relação tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo a escola considerada por excelência um lugar privilegiado onde a motricidade deve ser utilizada como uma importante ferramenta na formação integral da criança.

O esquema corporal é a imagem de si mesma e se dá a partir da evolução sensório-motor e da relação com o corpo do outro. Através das sensações, mobilizações e deslocamento a criança percebe seu próprio corpo. Segundo Le Boulch (1987), é de grande importância à educação pelo Movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança e possui um papel relevante na prevenção das dificuldades escolares, ou seja, ela promove um desenvolvimento total do indivíduo.

[...] A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; essas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo (LE BOULCH, 1987, p. 11).

Nessa etapa da vida escolar, exercícios corporais e atividade psicomotoras asseguram a noção espacial, o domínio corporal, permitindo que a criança satisfaça sua necessidade do movimento. Sendo o corpo a origem das habilidades cognitivas a estimulação do desenvolvimento psicomotor torna-se necessário no processo global de aprendizagem. Isso traz à criança habilidades necessárias para o jogo e a brincadeira.

Além das contribuições das teorias de Le Boulch para a educação psicomotora, apresentaremos também as contribuições das teorias de Wallon, com destaque para as aplicações à educação escolar. Almeida (2000) destaca uma das concepções da teoria e princípios Wallonianos que é a concepção do professor como pessoa completa e de seu papel como mediador da cultura de seu tempo.

Wallon, psicólogo e educador, legou-nos muitas outras lições. A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição, e movimento, e nos relacionamos com um aluno, também pessoa completa, integral, com afeto cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno (ALMEIDA, 2000, p. 86).

Desse modo, percebemos as implicações da teoria de Wallon para a educação, especificamente para o educador identificar nas crianças comportamentos que, muitas vezes, são vinculados equivocadamente às questões de disciplina, de desinteresse pelas atividades escolares, mas que, na verdade, podem ser desencadeados pelo próprio processo de evolução e de adaptação ao meio.

Com a finalidade de trazer contribuições para a ampliação do olhar sobre a importância do Movimento para o desenvolvimento infantil, destacaremos, agora, a presença do Movimento nesses documentos oficiais.

Mesmo surgindo com mais atenção e melhor significado no RCNEI (1988), o Movimento ainda não tem sua devida importância reconhecida e praticada nas salas de aula, ele deve ser trabalhado em todas as suas situações do dia-a-dia, possibilitando que as crianças se expressem, comuniquem por meio de gestos atendendo que;

[...] contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança (BRASIL, 1998, p. 15).

A importância da valorização da educação pelo Movimento e da música na rotina diária da Educação Infantil, e que por certo desenvolve habilidades: cognitiva, afetiva e motora, leva as crianças a interagirem com o mundo ao seu redor. Dessa forma, nos RCNEI (BRASIL, 1998, p. 15):

[...] o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Em outras palavras, dependendo da cultura em que as crianças estão inseridas, o Movimento se manifesta de diversas maneiras, contribuindo para ampliação das diversas

linguagens, pois é preciso que o trabalho com o Movimento respeite as diversas culturas corporais de cada criança e atendendo suas diferentes capacidades.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais. Muitas vezes o Movimento é compreendido como desordem, bagunça desvalorizando assim o rico potencial que a criança pode alcançar através dele em várias dimensões.

O RCNEI (1998) define movimento como “[...] mais do que simples deslocamento do corpo no espaço [...] uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” (BRASIL, 1998, p. 15). Os objetivos estabelecidos pelo RCNEI (1998) com crianças de quatro a seis anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de;

[...] ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação [...] controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações (BRASIL, 1998, p. 27).

É importante destacar que o RCNEI (1998) reconhece que o trabalho com o Movimento deve contemplar a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando tanto o desenvolvimento de aspectos físicos da motricidade das crianças, quanto à ampliação da cultura corporal de cada uma delas nos seus diferentes espaços.

É As propostas pedagógicas das DCNEI (2010) em seus objetivos propõe que as instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo que assegurem;

[...] A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva da criança [...] Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição [...] (BRASIL, 2010, p. 20).

Nos eixos norteadores das DCNEI (2010, p. 23) em que Movimento corporal e gestos estão presentes propõe que as interações e a brincadeira possam garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

É fundamental criar condições para que a criança possa viver o mundo através da consciência corporal que contribuirá para o desenvolvimento de sua personalidade.

A BNCC (2017) está estruturada em cinco campos de experiências dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dentro dos campos de experiências do Corpo, gestos e movimento, a Educação Infantil analisa que as crianças usam o corpo, gestos e movimentos através do seu corpo para explorar o universo ao seu redor, seja social ou cultural.

[...] as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (BRASIL, 2017, p. 43).

Vale ressaltar que a BNCC (2017) estabelece que, são nas diferentes expressões que as crianças entrelaçam o corpo, movimento e as emoções juntamente com a própria linguagem delas, vale lembrar que é nesse campo de experiência que as crianças desenvolvem o conceito de integridade física, isto é;

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música [...] Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas e brincadeiras, jogos e atividades artísticas com dança, teatro e música (BRASIL, 2017, p. 43).

Percebemos que os documentos oficiais sinalizam que a educação pelo Movimento é indispensável ao processo educativo, como instrumento do fortalecimento da criança enquanto sujeito, atuando no sentido da construção de sua unidade corporal, a afirmação de sua identidade e a conquista de sua autonomia intelectual e afetiva, acreditando que a criança seja um ser capaz de se conhecer e se adaptar às diferentes situações e ambientes. Contudo, é preciso considerar que pensar em um currículo que contemple a presença do Movimento, para além dos documentos oficiais, significa considerar a importância de discutir aspectos ligados à organização do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil, tais como: a rotina, o espaço e o tempo.

Conforme já foi discutido o Movimento Corporal é um fator essencial ao desenvolvimento da criança, pois promove um melhor desempenho da criança frente ao seu mundo interno e externo. As professoras e os professores de Educação Infantil precisam atuar como mediadores nesse processo de construção entendendo que a prática pedagógica é a ação específica do professor no interior da sala de aula que organiza formas e conteúdos para os alunos se apropriarem de determinados conhecimentos e saberes.

Quanto às professoras, aos professores e aos demais profissionais que atuam nas Instituições de Educação Infantil, a sua é função garantir também o desenvolvimento motor das crianças da Educação Infantil sob sua responsabilidade. Desse modo sobre a sua atuação na Educação Infantil é preciso que:

[...] organizam atividades nas quais bebês e crianças desenvolvam a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão em suas múltiplas linguagens

(linguagem dos gestos, do corpo, plásticas, verbal, musical, escrita, virtual). Intervêm para assegurar que bebês e crianças possam movimentar-se em espaços amplos diariamente (BRASIL, 2008, p. 38-40).

Uma prática docente que aposta na capacidade das crianças realizarem atividades diversificadas e significativas é essencial para a aprendizagem da mesma, é preciso que o professor permita que as crianças se expressem, explore os diversos espaços que ela encontra e que possam trabalhar com brinquedos, sucatas, materiais recicláveis, pois é partir desses objetos que as crianças irão desenvolver a

[...] expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, assim como as que lhe possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para as crianças (BRASIL, 2017, p. 96).

É extremamente necessário que o profissional esteja em uma constante busca para aprender o desenvolvimento das crianças criando oportunidades para elas manifestarem seus pensamentos, linguagem e relações sociais, “[...] o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessária, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas” (BRASIL, 1998, p. 37).

Percebemos que na Educação Infantil, muitas vezes as diversas práticas caracterizam no universo de um trabalho com foco na dimensão racional (aprendizagem de letras e números), que coloca em campos opostos a brincadeira e a aprendizagem, como se não fosse possível que ambas estejam integradas no cotidiano escolar e na própria vivência da infância.

Todavia, dentro do contexto escolar, estas atividades devem ser dirigidas e acompanhadas pelos educadores. Sendo assim, necessário se faz que os professores da Educação Infantil organizem o trabalho pedagógico voltado para o Movimento, considerando três elementos fundamentais: o tempo, o espaço e a rotina.

No que diz respeito ao tempo, Oliveira (2012, p. 90) afirma que há dois tempos na escola: um tempo da criança e um tempo da instituição.

Há dois lados na consideração do tempo na Educação Infantil. Um deles focaliza a rotina diária da instituição, que orienta em especial o trabalho dos profissionais que nela trabalham. O outro foco está na jornada das crianças, a sequência de atividades e experiências que elas vivenciam a cada dia.

O RCNEI (1998) no eixo do Movimento destaca a importância na construção das noções de tempo e de espaço, que permita as crianças, ricas e variadas interações sociais.

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e

materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento. (BRASIL, 1998, p. 39).

Barbosa e Horn (2001, p. 67), por sua vez, pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.

Conhecer a realidade das crianças, organizar o tempo e o espaço é essencial para que o trabalho pedagógico seja realizado de forma significativa. Compreendemos que, na rotina de como se estrutura o dia a dia na sala de aula da Educação Infantil é fundamental para que a criança organize o tempo e espaço para se desenvolver de forma segura e com autonomia. Portanto, “paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando” (GIL, 2014, p. 17). A rotina precisa ser planejada, organizada de maneira que seja possível dar atenção aos cuidados pessoais e à aprendizagem, cabendo aos professores e colaboradores institucionais elaborem projetos e atividades para que o tempo seja usado a favor das crianças.

Barbosa (2006) presta importância aos ritmos e a repetição na organização das rotinas, fazendo referência aos ritmos biológicos e sua relação com a rotina:

A repetição não é uma criação dos adultos; ela é algo observável nas brincadeiras infantis. Repete-se um jogo para aprender a fazê-lo, brinca-se na areia várias vezes para fazer um castelo cada vez maior. É na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais. É também repetindo situações, como no jogo do faz-de-conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos (BARBOSA, 2006, p. 149).

É importante destacar que a repetição nas rotinas da Educação Infantil oportuniza para as crianças experiências no sentido de continuidade e que a rotina é uma sequência de atividades que visam à organização do tempo que a criança permanece na escola, contudo ela se apoia em momentos e situações do cotidiano.

As discussões sobre tempo, espaço e rotina na Educação Infantil nos fez entender que é preciso investir na formação dos professores, delineando o perfil desses profissionais para a

Educação Infantil, a fim de garantir um olhar diferenciado em relação a sua atuação na garantia do Movimento em sua rotina para atender às crianças em seu desenvolvimento motor.

Assim, entende-se que as instituições infantis devem ter uma função educativa no atendimento aos pequenos, na organização do seu trabalho pedagógico, pois quando uma criança brinca, ele entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro;

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 28).

Antes de tudo, o Movimento precisa fazer parte do dia-a-dia da criança nas turmas de Educação Infantil. Por outro lado, que o educador deve possibilitar que a

criança se expresse e se comunique através de gestos, posturas e ritmos. Sendo assim, “O professor precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças [...] fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas [...]” (BRASIL, 1998, p. 31). Por conseguinte, a realização das atividades que movimentam o corpo das crianças, não deve ser considerada mecânica, mas fundamentais nessa fase de tenra idade.

A expressividade corporal das crianças pode ser utilizada em diferentes modalidades como as brincadeiras e outros movimentos de estruturas rítmicas, pois através desses movimentos surgem a “[...] percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.” (BRASIL, 1998, p. 32). Contudo, para contribuir com propostas de atividades significativas na prática com crianças de Educação Infantil, o RCNI (1998) apresenta no item das orientações gerais para o Professor, uma diversidade de ideias que abordam formas de como o educador pode trabalhar o movimento com os pequenos, respeitando sua faixa etária e a cultura em que estão inseridos.

[...] o professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturas e motoras oferecidas no conjunto de atividades, e interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos de desenvolvimento corporal e motor (BRASIL, 1998, p. 39).

Contudo é necessário que o educador conheça diversos jogos e brincadeiras que envolvam o Movimento, para poder ajudar a criança na sua motricidade, organizando atividades lúdicas que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras, é preciso “[...] propor jogos e brincadeiras envolvendo a intenção, a imitação e o reconhecimento do corpo [...]” (BRASIL, 1998, p. 33). É

de fundamental importância que as instituições valorizem em sua rotina diária atividades que contemplem jogos e brincadeiras, valorizando dessa forma o movimento infantil.

A partir das observações na rotina da T1 com a professora Maria e da T2 com a Madalena, resolvemos analisar a presença do Movimento em dois momentos da aula: o momento inicial (intitulado de acolhimento) e o momento do trabalho com as áreas do conhecimento que compõem o currículo da Educação Infantil.

Na T1, da Professora Maria, o momento do acolhimento acontecia sempre através de músicas e cantigas de rodas. No entanto, durante as músicas cantadas, algumas crianças permaneciam na rodinha sentada sem movimentar o corpo, apenas batendo palmas. Contudo, as crianças consideradas mais ativas se levantavam para se movimentar em razão das músicas: “Se você está feliz, bate palmas! Se você está feliz bate os pés!” e “Cabeça, ombro, joelho é pé, joelho e pé” e as crianças que estavam sentadas, também acompanhavam as outras. Sendo assim, a professora repetia sempre sobre o tempo em que as crianças ficavam em movimentação: “Senta direito, coisa feia! [...] Se correr não vai aprender! [...] Eu já falei o que? É para sentar!” (OBSERVAÇÃO, PROFESSORA MARIA, 2018).

Em outro dia, enquanto observamos o primeiro momento da aula a P1 utilizou uma caixa de som com algumas músicas infantis que contribui para o Movimento corporal das crianças, a interação e afetividade, porém o objetivo da professora não foi desenvolver o domínio do corpo das crianças, mas sim, para aliviar o cansaço dela: “Vou passar a música para descansar, só assim eu descanso, não tem quem aguenta menina!” (OBSERVAÇÃO PROFESSORA MARIA, 2018).

No período das observações na T2, a professora Madalena, no momento do acolhimento, iniciou a aula com cantigas de roda, porém a professora apresentava certo cansaço e desânimo e alertava sempre: “não é para ficar correndo na sala não!” (OBSERVAÇÃO PROFESSORA MADALENA, 2018).

No entanto, as professoras não usavam a música com estratégia pedagógica para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, do meio de integração social das crianças durante o acolhimento com músicas.

Para análise dessa situação, destacaremos a concepção de que qualquer movimento adaptado a um ritmo é o resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas, conforme Barreto (2000, p. 45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

No entanto, as professoras não usavam a música com estratégia pedagógica para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, do meio de integração social das crianças durante o acolhimento com músicas. O próprio RCNEI (1998, p. 67) salienta que “Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem”. Sendo assim, evidenciamos que essa postura da professora demonstra falta de conhecimento quanto à importância da música como elemento motivador e os benefícios da mesma para o desenvolvimento cognitivo infantil, além de ser elemento facilitador da aprendizagem.

No que se refere à presença do Movimento durante o trabalho com as áreas do conhecimento, evidenciamos que nas práticas observadas da professora Madalena percebe-se que existia uma preocupação em desenvolver as atividades contínuas a partir de leituras e escrita (não que isso não seja relevante) bem como manter a ordem na sala. Acredito, portanto, que a ausência de atividades com o Movimento provocou nas crianças agitação e dispersão na sala de aula. Inclusive, registraremos algumas falas da professora durante o momento da aula: “Senta direito! Tira suas pernas daí! Não é para levantar! Eu já falei o que é! É para sentar! Não é para ficar correndo na sala não!” (OBSERVAÇÃO PROFESSORA MADALENA, 2018).

A professora Maria, em sua prática pedagógica, seguia o roteiro do livro didático, na área de Matemática, e a atividade do livro orientava a construção do jogo da amarelinha, porém Maria não utilizou o jogo para trabalhar, também, o Movimento corporal das crianças relacionado à lateralidade, mas o jogo, apenas, como uma estratégia didática. Salientamos que é importante que atividades com essa seja planejada e que haja tempo para que todos os alunos participem.

Durante os dias de observação as crianças das T1 e da T2 as crianças estavam agitadas com movimentos constantes de subir e sentar-se à mesa, dentro e fora sala. Horn e Barbosa (2001) diz que é importante que o professor esteja atento aos espaços em que as crianças preferem ficar e que lhe chamem mais atenção, pois é fundamental para que a estruturação do espaço-temporal tenha significado. Maria identifica que: “as crianças não têm noção de espaço, não! vá para o lado de lá! E você, fica aqui!” (OBSERVAÇÃO PROFESSORA MARIA, 2018). No entanto, não realizaram nenhuma atividade com o objetivo de explorar, pelo Movimento, o mundo e o próprio corpo, bem como expressar-se e interagir com os outros por meio dos gestos.

Evidenciamos que as professoras não desenvolviam atividades com o objetivo de ampliar o repertório de movimentos e práticas ligadas à cultura corporal de seus alunos. Em alguns casos, concordamos com Horn (2007, p. 58) “[...] muitos professores têm a ideia de que permitindo o brincar livres às crianças causarão bagunça, desordem e indisciplina em sala de aula”.

Lamentavelmente, não há clareza de que a educação pelo Movimento é importante para educação infantil no processo do desenvolvimento da aprendizagem da criança. Le Boulch (1987)

afirma a grande importância da educação pelo Movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento no desenvolvimento motor, intelectual e afetivo de das crianças, contribuindo também na sua interação com o meio social.

Considerações Finais

O processo de investigação nos levou a ampliar a certeza de que o Movimento corporal é ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil, pois as atividades de Movimento, que são desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa, permitem que as crianças avancem nos aspectos: motores, sensoriais e emocionais.

Tanto os documentos oficiais quanto os pesquisadores da área afirmam que ao movimentar-se as crianças tem capacidades de expressarem seus sentimentos, emoções e pensamentos permitindo que façam descobertas acerca do corpo, das sensações, dos limites e movimentos, considerando, inclusive, que nessa etapa ela está progressivamente organizando o seu esquema corporal. Sinalizam que as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico que permita vivenciar essas aprendizagens, buscando estratégias que evidenciem as aprendizagens por meio da expressão corporal, almejando a conquista da autonomia intelectual, social e expressiva das crianças.

No entanto, foi constatado durante a pesquisa que, apesar das professoras admitirem que o Movimento é significativo para o desenvolvimento integral das crianças, por contradição, não o priorizam na rotina semanal das crianças, não havendo uma regularidade no trabalho com o Movimento. Além disso, as professoras também apresentam dificuldades para utilizar o Movimento como estratégia pedagógica a fim de contribuir no envolvimento, participação e aprendizagem dos conteúdos escolares pelas crianças.

Percebemos, também, que há uma prioridade em usar as indicações do livro didático usados pelas crianças, ou seja, não há uma preocupação de planejar essa área do conhecimento. A impressão que temos é de que existe uma certa desvalorização do Movimento em relação às outras áreas do conhecimento – Matemática, Língua Portuguesa.

Nessa direção, identificamos que a escola, através da gestão e da coordenação pedagógica, precisa criar estratégias que possibilitem discussões com os professores para que eles entendam que o ambiente escolar é um espaço de construção e de produção de conhecimento e que necessário se faz estar aberto para novas informações, indo além dos conhecimentos que já adquiriu ao longo do seu processo de formação inicial e de outras experiências.

Portanto, é preciso investir na formação de professores tendo como um dos eixos centrais a educação pelo Movimento, o que significa uma ruptura com o modelo tradicional, que

possibilitem as crianças se comunicarem também por meio das suas várias linguagens, dentre elas, a linguagem corporal e suas dimensões, considerando a relevância do Movimento para o seu desenvolvimento integral.

Referências

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar.** Brasília, DF: MEC, CONCED, UNIME, 2017.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Institui a Leis Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Lei 13.005/14, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 2014.

BRASIL. Projeto de Lei nº 8.035, de 20 de dezembro de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V. 3.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na educação infantil: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar.** 2014. 44 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, C. I. **Brincar e jogar: atividades com materiais de baixo custo.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. **Educação Psicomotora: psicogenética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Altas, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. de. (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1979.

_____. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1995.

_____. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Vega/Universidade, 1979

_____. **Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Lisboa: Moraes, 1979.